

**Narrativas sobre a dinâmica familiar: principais temas levantados por pessoas idosas
residentes em Brasília**

Lucila Alcântara Santos

Brasília - DF
Dezembro de 2024

**Narrativas sobre a dinâmica familiar: principais temas levantados por pessoas idosas
residentes em Brasília**

Lucila Alcântara Santos

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES), do Centro Universitário de Brasília (CEUB) como requisito parcial para conclusão da graduação em Psicologia.

Professora orientadora: Prof^a Ma. Izabella Rodrigues Melo.

Brasília - DF

Dezembro de 2024

Folha de Avaliação

Autor: Lucila Alcântara Santos

Título: Narrativas sobre a dinâmica familiar: principais temas levantados por pessoas idosas residentes em Brasília

Banca Examinadora:

Prof^ª. Ma. Izabella Rodrigues Melo - Orientadora

Prof^ª. Dra. Aurea Chagas Cerqueira

Prof. Ma. Greice Cerqueira Nunes

Brasília - DF

Dezembro de 2024

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida e pelo privilégio de envelhecer.

Agradeço ao meu marido Melchi e aos meus filhos Luciano e Elisa pela torcida e pelo apoio constante.

Agradeço à Professora Izabella Melo por sua orientação segura e pela amizade que brotou dessa parceria.

Dedico este trabalho aos meus irmãos de sangue por partilharem comigo a jornada pelo envelhecimento com altruísmo e sensibilidade.

Resumo

Visto que o envelhecimento pode impactar nas dimensões física, mental, psicológica, social e espiritual dos indivíduos, fazem-se necessários estudos no sentido de conhecer como a velhice se apresenta, considerando-a sob a ótica de quem vivencia essa realidade, a própria pessoa idosa. E nesse sentido, a Abordagem Sistêmica Narrativa tem muito a contribuir pois desde o nascimento e ao longo do desenvolvimento, as pessoas vivem num mundo historiado (Grandesso, 2006). Assim, este estudo deu-se através de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida na perspectiva epistemológica da Teoria Sistêmica Narrativa. O objetivo geral foi identificar e analisar os temas e assuntos das narrativas pessoais sobre as dinâmicas familiares de idosos residentes em Brasília. Como objetivo específico, pretendeu-se analisar o impacto psicológico das narrativas de pessoas idosas sobre a percepção do próprio envelhecimento. Foram entrevistadas 4 pessoas idosas, entre 60 e 71 anos de idade. Os dados foram coletados por meio de entrevistas narrativas e analisados a partir da Análise de Conteúdo, de Bardin (2011). Quatro categorias temáticas destacaram-se: convívio familiar, vida ativa, percepção do envelhecimento e confiança no divino. Concluindo, verificou-se a existência de uma rede familiar preservada, a prevalência de um nível bastante satisfatório de atividade na vida, uma percepção positiva quanto ao processo de envelhecimento, e a presença de uma forte ligação com o divino.

Palavras-chave: pessoa idosa; envelhecimento; narrativas.

Abstract

Since aging can impact the physical, mental, psychological, social and spiritual dimensions of individuals, studies are necessary to understand how old age presents itself, considering it from the perspective of those who experience this reality, the person themselves. elderly. And in this sense, the Narrative Systemic Approach has a lot to contribute because from birth and throughout development, people live in a historical world (Grandesso, 2006). Thus, this study took place through qualitative research, of an exploratory nature, developed from the epistemological perspective of Narrative Systemic Theory. The general objective was to identify and analyze the themes and subjects of personal narratives about the family dynamics of elderly people living in Brasília. As a specific objective, we intended to analyze the psychological impact of elderly people's narratives on their perception of their own aging. Four elderly people were interviewed, between 60 and 71 years old. Data were collected through narrative interviews and analyzed using Content Analysis, by Bardin (2011). Four thematic categories stood out: family life, active life, perception of aging and trust in the divine. In conclusion, it was verified the existence of a preserved family network, the prevalence of a very satisfactory level of activity in life, a positive perception regarding the aging process, and the presence of a strong connection with the divine.

Keywords: elderly person; aging; narratives.

Sumário

Introdução	9
Objetivos	12
Objetivo Geral	12
Objetivo Específico	12
Fundamentação Teórica	13
As Bases Teóricas da Psicologia Sistêmica	13
O Envelhecimento na visão da Psicologia do Desenvolvimento	14
O Ciclo de Vida da Família	17
Fenômeno da Transgeracionalidade	22
Método	23
Metodologia de Investigação	23
Participantes e Local	23
Instrumento	24
Procedimento para construção da informação	24
Procedimento para análise das informações	24
Resultados e Discussão	25
Convívio familiar	26
Vida Ativa	29
Percepção do Envelhecimento	31
Confiança no Divino	34
Outros temas	36
Considerações Finais	39
Referências Bibliográficas	42
Anexos	49
Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	49
Anexo B - Roteiro de Entrevista	54

Introdução

O envelhecimento da população tornou-se uma realidade vivenciada por diversas sociedades contemporâneas, incluindo a sociedade brasileira. De acordo com o levantamento realizado pelo IBGE, o Brasil tinha 4,0% da população com 65 anos ou mais de idade, em 1980. Os 10,9% alcançados em 2022 por essa parcela da população representa o maior percentual encontrado nos Censos Demográficos. Segundo Izabel Marri, gerente de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, “o aumento da população de 65 anos ou mais em conjunto com a diminuição da parcela da população de até 14 anos no mesmo período, evidenciam o franco envelhecimento da população brasileira” (Brasil, 2022a).

Para Veras e Oliveira (2018), o aumento da população de pessoas idosas está associado a progressos tecnológicos, a novas políticas públicas, a queda nas taxas de natalidade e a aumento da longevidade. Essa nova realidade suscita preocupações e novas demandas no tocante à saúde e à qualidade de vida dos idosos, à necessidade de crescimento e de realização pessoal, com preservação da autonomia e de relacionamentos sociais satisfatórios (WHO, 2005).

De acordo com Borges e Satriano (2021, p. 51), “as temáticas relacionadas ao envelhecimento constituem, cada vez mais, alvo de interesse de pesquisas e intervenções”. Não só o processo de envelhecimento, mas a heterogeneidade da velhice têm se constituído em um dos temas desafiadores à Psicologia, como destaca Batistoni (2009).

Frente aos desafios que o envelhecimento impõe ao saber psicológico e às relações deste com área tal como a Gerontologia, torna-se essencial que estudiosos e profissionais dessas áreas empenhem esforços deliberados na construção de conhecimentos e práticas contextualizadas e também na busca de especificidades e generalidades quanto à velhice e ao envelhecimento que retroalimentarão tanto a

ciência psicológica quanto aos demais campos de que dela se beneficiam (Batistoni, 2009, p. 20)

Frente a esse cenário, a Abordagem Sistêmica Narrativa tem muito a contribuir pois, nas palavras de Grandesso (2006, p. 13), “nascemos, crescemos e vivemos num mundo historiado”, e são inúmeras as possibilidades de construção da experiência em narrativas, que dão um sentido para a vida vivida. Para Nichols e Davis (2014), os terapeutas familiares passaram a reconhecer o quanto as narrativas afetam as percepções das pessoas porque as narrativas não apenas espelham a vida, mas a moldam. Dessa forma, Barroso (2021) destaca o papel de narrador exercido pela pessoa idosa, como testemunha das transformações ocorridas ao longo do tempo nas relações entre as pessoas e o mundo que a cerca.

O estudo realizado por Rabinovich et al. (2021), “Significados e experiências de vida na velhice de centenários”, contou com a participação de 12 idosos, entre 96 e 104 anos. Como resultado da análise temática das narrativas, destacaram-se as categorias: longevidade, experiências de vida e memórias significativas. Concluiu-se que, apesar do enfraquecimento das habilidades sensoriais e motoras, houve preservação do sentimento de si, da religiosidade/espiritualidade, indicando a presença de gerotranscendência como um processo de enfrentamento das contingências associadas à velhice tardia. A Gerotranscendência, segundo Ribeiro (2021), “é um estado de desenvolvimento que se caracteriza por uma série de mudanças, especialmente, na redefinição do “Eu” e dos relacionamentos, incluindo uma nova compreensão das questões existenciais”.

Diante desse cenário, visto que o envelhecimento tem se tornado um grande desafio contemporâneo, que pode impactar nas dimensões física, mental, psicológica e social dos indivíduos, tornam-se necessários estudos no sentido de conhecer como a velhice se

apresenta, considerando-a sob a ótica de quem vivencia essa realidade, a própria pessoa idosa.

A título de esclarecimento para o presente estudo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define como idoso o indivíduo com 60 anos ou mais (WHO, 2005). Essa definição também consta da Política Nacional do Idoso, instituída pela Lei 8.842 (Brasil, 1994) e do Estatuto do Idoso, por meio da Lei 10.741 (Brasil, 2003) e alterado pela Lei 14.423 (Brasil, 2022b). A nova redação do Estatuto do Idoso prevê a substituição das expressões “idoso” e “idosos” por “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente.

Assim, com base nas reflexões apresentadas, surge a pergunta de pesquisa “Quais são os principais temas/assuntos das narrativas pessoais sobre as dinâmicas familiares de pessoas idosas residentes em Brasília, na contemporaneidade?”

Este estudo tratar-se-á de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida na perspectiva epistemológica da Teoria Sistêmica Narrativa, por se tratar de um fenômeno complexo e de natureza social, envolvendo o entendimento do contexto sociocultural das pessoas e a valorização da sua subjetividade (Minayo, 2010).

Objetivos

Objetivo Geral

Identificar e analisar os temas e assuntos das narrativas pessoais sobre as dinâmicas familiares de pessoas idosas residentes em Brasília.

Objetivo Específico

Analisar o impacto psicológico das narrativas de pessoas idosas sobre a percepção do próprio envelhecimento.

Fundamentação Teórica

As Bases Teóricas da Psicologia Sistêmica

O Pensamento Sistêmico é uma epistemologia da ciência novo-paradigmática por adotar os três pressupostos fundamentais da nova ciência: complexidade, instabilidade e intersubjetividade. A noção de complexidade diz respeito à multiplicidade de unidades e interações de um sistema, à necessidade de contextualização dos fenômenos e ao reconhecimento da existência de relações causais recursivas; a ideia de instabilidade relaciona-se à desordem, à indeterminação, à imprevisibilidade, à irreversibilidade e à incontrollabilidade dos fenômenos; já o pressuposto da intersubjetividade tem a ver com a impossibilidade de um conhecimento objetivo do mundo, com a inclusão do observador na pesquisa, com a validação das experiências subjetivas, entre outras (Vasconcellos, 2012).

Na esteira de tais avanços, as Escolas de Terapia Familiar passaram a observar de forma direta as interações familiares, considerando a família como um sistema vivo, aberto, e em constante mudança. Dentre elas, destaca-se, para este estudo, a Escola Sistêmica Narrativa, associada ao trabalho pioneiro de Michael White, fundador do movimento, e David Epston, o segundo nome de maior influência. De acordo com White e Epston (1990), as narrativas organizam e dão sentido à experiência, influenciando a forma como o sujeito se posiciona diante do mundo e em suas relações. O trabalho almejado pela terapia familiar sistêmica de enfoque narrativo consiste em promover a mudança terapêutica através da alteração das histórias dominantes sobre o problema e da construção de novas histórias para significar os eventos da vida (Sequeira & Alarcão, 2013).

Para Grandesso (2006), a abordagem baseia-se nas histórias que os indivíduos e as famílias constroem em meio a suas relações, interferindo assim na maneira de lidar com as próprias dificuldades. Ainda de acordo com a autora, as pessoas vivem suas vidas através de histórias, que “exercem efeitos reais sobre a vida das pessoas e determinam o significado

atribuído à experiência”. Mais que isso, “é através da linguagem que os problemas adquirem existência e manifestam-se em histórias dominantes que as pessoas constroem nas relações, dentro das comunidades linguísticas” (Grandesso, 2002).

De acordo com Nichols e Davis (2014), a Abordagem Narrativa está assim constituída em torno de duas ideias organizadoras, “narrativa pessoal e construção social”. As narrativas pessoais podem deflagrar um processo no qual algumas experiências são reconhecidas como relevantes enquanto outras são negligenciadas (Palma, 2000). Portanto, as ações são consequência dos significados atribuídos às experiências e que estão expressos nas histórias que são contadas (Costa, 2010).

Já a ideia de construção social está relacionada ao Construcionismo Social, uma influência presente no pensamento de White e Epston, vinda de um ramo da psicologia social, que enfoca as relações entre as pessoas e as normas socioculturais que as moldam, em vez de as imaginárias dinâmicas intrapsíquicas (Payne, 2002). Para o referido autor, os estudiosos construcionistas sociais se fixam nos processos sociais e culturais com os quais os indivíduos forjam sua visão de mundo, que, por sua vez, influenciam suas ações (Payne, 2002).

O Envelhecimento na visão da Psicologia do Desenvolvimento

O campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas. De acordo com Papalia e Martorell (2022, p.83), o desenvolvimento humano “é um fenômeno complexo e multifacetado, moldado por arcos de influência que interagem entre si” e pode ser estudado sob três principais “domínios ou aspectos do eu”: físico, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento físico envolve o crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde. Já o desenvolvimento cognitivo está relacionado à aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade. E

dentre os aspectos do desenvolvimento psicossocial encontram-se as emoções, personalidade e relações sociais. Tais domínios estão intimamente interconectados, afetando e sendo afetados mutuamente.

Embora uma divisão do ciclo de vida em períodos seja fruto de uma construção social de determinada cultura ou sociedade, ela ajuda na compreensão das características de cada fase. Para as autoras, a sequência de oito períodos, mostrando os principais desenvolvimentos típicos de cada fase, é geralmente aceita nas sociedades industriais ocidentais. São esses os oito períodos: antes do nascimento; primeira infância; segunda infância; terceira infância; adolescência; adultez emergente; vida adulta intermediária e vida adulta tardia (Papalia & Martorell, 2022, p.87).

Uma vez que o presente estudo dedica-se à pessoa idosa, faz-se necessária uma breve descrição das duas últimas fases: “Vida adulta intermediária” (40 a 65 anos) e “Vida adulta tardia” (65 anos em diante). No período da vida adulta intermediária, pode ocorrer uma lenta deterioração das habilidades sensoriais, da saúde, do vigor e da força física. As capacidades mentais atingem o auge, as habilidades relativas à solução de problemas são acentuadas; alguns conquistam sucesso financeiro e na carreira profissional, outros buscam mudança de carreira. O senso de identidade continua a se desenvolver; a dupla responsabilidade pelo cuidado dos filhos e dos pais pode causar estresse; e a saída dos filhos pode deixar um vazio.

Na fase da “Vida adulta tardia”, geralmente acontece um declínio da saúde e das capacidades físicas; o tempo de reação mais lento pode afetar aspectos funcionais. Embora a maioria das pessoas continue mentalmente alerta, a inteligência e a memória podem se deteriorar em algumas áreas. A aposentadoria pode oferecer novas opções para o aproveitamento do tempo; há maior flexibilidade e resiliência diante das perdas pessoais, e, o relacionamento com a família pode proporcionar um importante apoio (Papalia & Martorell, 2022).

Aqui vale ressaltar que, embora os estudiosos do desenvolvimento estejam interessados nos processos universais de desenvolvimento vivenciados por todos os seres humanos normais, eles também estudam as diferenças individuais nas características, influências e consequências do desenvolvimento. Alguns dos fatores que devem ser levados em consideração, ligados ao envelhecimento, seriam gênero, altura, peso, compleição física, nível de energia, temperamento, grau de escolarização, e outros (Papalia & Martorell, 2022).

As diversas teorias sobre o desenvolvimento humano, e por consequência o envelhecimento, podem ser agrupadas em três categorias: as teorias clássicas que vêem os ciclos de vida de forma linear, apresentando o envelhecimento pelo modelo “crescimento, culminância e contração”; as teorias de transição em que o desenvolvimento é visto de forma dialética; e as teorias contemporâneas que avaliam as influências microsociais e macrosociais do ambiente sobre o comportamento dos indivíduos e seu desenvolvimento ao longo de toda a vida (Neri, 2003).

Dentre as teorias de transição, a Teoria do desenvolvimento da personalidade ao longo da vida, segundo Erik Erikson (1959), o desenvolvimento acontece em oito fases sucessivas que vão se desdobrando e sendo caracterizadas por uma crise evolutiva. Essas crises criam forças contraditórias ou desafios cujo enfrentamento resulta em domínio, evolução das qualidades do ego e crescimento. Assim, o desenvolvimento psicológico é resultante de um conjunto de fases psicossociais: 1) Confiança x Desconfiança; 2) Autonomia x Vergonha e Dúvida; 3) Iniciativa x Culpa; 4) Atividade x Inferioridade; 5) Identidade x Confusão de Identidade; 6) Intimidade x Isolamento; 7) Generatividade x Estagnação; 8) Integridade x Desespero. A fase “Generatividade x Estagnação” (40 a 65 anos) mostra que a preocupação e a dedicação se voltam para o que foi gerado, consolidando a família, o trabalho e uma vida ativa; caso contrário, o indivíduo poderá cair no marasmo da lamentação, na estagnação. E na fase “Integridade x Desespero” (a partir dos 65 anos), devido às perdas sensoriais, afetivas e

cognitivas próprias do envelhecimento, o indivíduo repensa a vida pela via da aceitação e realização ou do desespero, frustração e fracasso (Tomé & Formiga, 2020).

De outra forma, entre as teorias contemporâneas sobre o desenvolvimento humano, destaca-se a Teoria do desenvolvimento ao longo de toda a vida: life-span e life-course de Paul Baltes. O termo “life-span” significa “duração da vida”, assim, pode-se compreender que o desenvolvimento do indivíduo ocorre desde o seu nascimento até a sua morte.

Atualmente, essa teoria é uma das que predomina na Psicologia do Envelhecimento. O envelhecimento é percebido como um processo contínuo; multideterminado por processos interacionais, dinâmicos e contextualizados; e multidirecional de mudanças (Baltes, 1987). Por sua vez, a perspectiva do curso de vida “life-course” foca nos macroprocessos ou processos exógenos que caracterizam a influência dos grupos e instituições nos indivíduos (Tomé & Formiga, 2020).

O Ciclo de Vida da Família

As histórias veiculadas nas narrativas fazem alusão ao passado vivido, ao presente em questão ou ao futuro almejado. E embora o processo familiar não seja, de modo algum, linear, ele existe na dimensão linear do tempo (Carter & McGoldrick, 1995). Essa linha do tempo, a passagem do tempo para as pessoas e suas famílias constitui-se de “fases de desenvolvimento sob determinados critérios”, denominadas de “ciclo vital”, desde a constituição de uma geração até a morte dos seus indivíduos (Cerveny & Berthoud, 1997). Carter e McGoldrick (1995) compreendem a família como “um sistema movendo-se através do tempo”, passando por estágios nos quais os membros assumem diferentes papéis e funções. O ciclo vital familiar engloba, pois, as etapas da vida percorridas por uma família.

Cerveny e Berthoud (2009) definiram, para o contexto brasileiro, quatro fases de vida para esse ciclo: (1) Fase de Aquisição, formação do casal até início da adolescência dos

filhos, são definidos o modelo próprio de família, estilo parental e objetivos em comum; (2) Família Adolescente, a hierarquia na família fica dissolvida entre pais e filhos, as regras anteriores não dão conta do bom funcionamento da família; (3) Fase Madura, é a mais longa, os filhos saem de casa, chegam agregados e netos, pode haver perdas, aposentadoria, cuidados com a geração anterior e com o próprio envelhecimento; (4) Fase Última, o casal fica sozinho, pode ser ampliada pela longevidade, mas espera-se a viuvez.

Em função do interesse deste estudo - as narrativas de pessoas idosas - cabem aqui outras informações sobre as duas últimas fases do ciclo de vida. A fase madura, denominada de “vida intermediária adulta” por Lachman (2004), refere-se ao período entre os 40 e 65 anos, embora não haja consenso sobre esses limites. Segundo Lachman (2004), a experiência da meia-idade varia de acordo com a saúde, o gênero, a raça/etnia, o nível socioeconômico, a coorte e a cultura, bem como com a personalidade, a situação conjugal/parental e o tipo de trabalho. Geralmente, os adultos assumem diferentes responsabilidades e papéis múltiplos: governar a casa, ajudar os filhos/netos, cuidar dos pais idosos, iniciar novas atividades na vida, aposentar, etc. Na fase última, geralmente o casal volta a ficar sozinho. As características dessa fase são uma consequência do modo como foram vividas as anteriores. Se o casal puder manter um bom padrão de vida, será uma etapa de colheita.

Uma pesquisa de mestrado realizada por Vieira e Mello (2020), na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Mato Grosso do Sul, com a participação de pessoas idosas do Programa Universidade da Melhor Idade, matriculados em 2018 e 2019, na faixa de 60 anos, teve por objetivo mostrar como as narrativas das histórias de vida de pessoas idosas e a forma como posicionaram suas identidades ao longo da vida refletem no processo de envelhecimento. As principais categorias observadas foram: estética e estereótipo; e, valores, afetamentos e enfrentamentos. A forma como os idosos articulam suas identidades,

naturalizadas num determinado período é um desafio que eles enfrentam e que motivou o desenvolvimento do estudo.

Um outro estudo, realizado por Castilho et al. (2020), contou com a participação de 12 pessoas idosas, entre 70 e 80 anos de idade, matriculados na Universidade Aberta à Terceira Idade, em uma capital do Brasil. O objetivo era analisar a percepção do idoso acerca dos desafios do envelhecimento e como resultado emergiram três categorias temáticas. A primeira foi “envelhecimento: conquista, liberdade, oportunidade e etapa do ciclo da vida”. Esta categoria expressou como as pessoas idosas perceberam o envelhecimento, enquanto etapa de vida carregada de conquistas, perdas, liberdade, oportunidades, e aprendizagem intimamente ligada à ressignificação, à busca de conhecimento e de novas atividades. A segunda categoria tem a ver com “o desafio de enfrentar as mudanças e o olhar da sociedade diante do envelhecimento” e revelou-se que os desafios enfrentados pelo envelhecimento estavam relacionados com o adoecimento, a redução da mobilidade e a presença de sintomas crônicos advindos de patologias, além da busca por manter as atividades físicas, domésticas, do cuidado ao outro, bem como de lazer. E a terceira categoria “a Universidade Aberta à Terceira Idade como ferramenta para enfrentar os desafios do envelhecimento”, mostrou que a universidade era considerada, pelas pessoas idosas, um espaço de convivência que proporciona melhora da qualidade de vida, por ser um ambiente de socialização, ocupação do tempo com atividades dinâmicas e interativas, promovendo bem-estar e autoestima.

Nesse sentido, de acordo com Ricardo Westin (Brasil, 2023), articulista da Agência Senado (29/09/2023), o Estatuto da Pessoa Idosa, aprovado pela Lei 10.741 de 2003 (Brasil, 2003), veio garantir uma série de direitos à população a partir dos 60 anos de idade, direito à dignidade em áreas como saúde, educação, cultura, lazer, trabalho, previdência social e habitação, e prever punições a quem os desrespeita. Segundo os especialistas entrevistados pela Agência Senado, o Estatuto da Pessoa Idosa veio num momento de

transição demográfica, em que a população brasileira deixava de ser jovem e começava a se tornar idosa. Westin lembra as palavras do senador Paulo Paim (Partido dos Trabalhadores - Rio Grande do Sul), criador do projeto de lei, na época deputado federal, “a velhice deixou de ser vista como doença e se transformou num direito personalíssimo; a população idosa saiu da invisibilidade”.

Ainda em relação ao Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003), o Art. 22 traz o seguinte texto: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.

Na mesma linha, Krause e Chubaci (2023) falam da importância da estimulação de um novo comportamento frente à vida e à forma como as pessoas irão se relacionar com o seu processo de envelhecimento.

Branson et al. (2019), conduziram um estudo qualitativo intitulado “*O papel da família durante a vida dos idosos vivendo transições: implicações para ajudar profissionais e conselheiros familiares*”, com a finalidade de compreender melhor os fatores relacionais, de desenvolvimento e do ciclo de vida familiar que os idosos identificam como impactando suas percepções de envelhecimento e bem-estar no contexto da transição para fase posterior da vida. Seis participantes, com 65 anos ou mais, foram entrevistados. Os resultados mostraram que o apego ao longo da vida e as relações históricas entre pais e filhos impactaram substancialmente as percepções e experiências dos participantes durante as transições da vida. Os cinco principais temas identificados foram: 1) filhos adultos como catalisadores para a transição; 2) apego e conflito entre pais e filhos; 3) bens materiais como símbolos do valor da pessoa para a família e 4) conexão e cuidado.

Para Cervený e Berthoud (2009), “a qualidade e as características da fase última, dos 65 anos em diante, são quase uma consequência de como foram vividas as anteriores”. Se o

casal puder manter um bom padrão de vida, ter cuidados, lazer, entre outros, será uma “fase de colheita”; se não, estará com dificuldades financeiras, problemas de saúde e/ou moradia, necessitando da ajuda dos filhos e familiares. Na visão de Carter e McGoldrick (1995), é a fase da mudança de papéis geracionais, de manter o funcionamento e os interesses próprios diante do declínio fisiológico, apoiar um papel mais central da geração do meio, lidar com a perda do cônjuge/familiares/amigos, e lidar com a própria morte. Nessa fase, conforme Busse (1969), dá-se o “envelhecimento primário”, um processo gradual e inevitável de deterioração física; mas também pode acontecer o “envelhecimento secundário”, resultante de doenças, abusos e maus hábitos.

Numa pesquisa realizada por Santos e Dias (2008), “Homem idoso: vivência de papéis desempenhados ao longo do ciclo vital da família”, foram entrevistados 12 idosos, da cidade de Paulo Afonso (BA), com interesse em verificar a adequação da Teoria do Ciclo Vital ao referido grupo. Seis temas principais nortearam a análise dos dados obtidos através das entrevistas: fase de aquisição, criação e desenvolvimento dos filhos, saída dos filhos de casa, fase última, percepção do tratamento dispensado aos idosos, e, o que gostariam de mudar em suas vidas. Dentre os resultados, as autoras destacaram que as pessoas idosas estão se familiarizando com as transformações sociais, familiares, econômicas e nas relações estabelecidas entre as gerações. Estão disponíveis para ajudar os filhos, mas não querem abrir mão do seu papel de “chefe de família”; no entanto, demonstraram flexibilidade ao aceitarem novos arranjos e configurações familiares de seus filhos e se colocarem disponíveis nos momentos de crises, tanto econômicas quanto conjugais.

Para Carter e McGoldrick (1995), “os eventos de um determinado nível têm um poderoso efeito nos relacionamentos em cada um dos outros níveis”, assim como existe um impacto modelador de vida de uma geração sobre aquelas que a seguem. As situações estressantes vividas na família costumam ocorrer nos pontos de transição do ciclo de vida,

podendo criar rompimentos neste ciclo e a produção de sintomas e disfunção (Carter & McGoldrick, 1995). Além disso, segundo Correa (2000), na dimensão do grupo familiar converge uma trama de complexas intermediações, engendradas por uma herança intergeracional e conduzidas também pela cultura”.

Assim, para Cesar (2011), o estudo das fases do ciclo de vida da família torna-se um dos recursos para a compreensão do sistema familiar. Mais do que apontar as dificuldades ou déficits, busca-se uma compreensão que permita a reorganização da família e a identificação de novas possibilidades para seus desafios.

Fenômeno da Transgeracionalidade

Um dos fatores de grande impacto na família tem a ver com os fenômenos transgeracionais - processos de transmissão que ocorrem entre as gerações sucessivas de uma família. Segundo Falcke e Wagner (2014), tais processos não só promovem identidade à família, como também explicam o significado das idiossincrasias e transações que caracterizam o funcionamento familiar. Dentre eles encontram-se as lealdades, os valores, as crenças, os mitos, os segredos, os legados e os rituais ou ritos. Os rituais constituem-se numa série de atos e comportamentos estritamente codificados na família, que se repetem no tempo e nos quais participam todos ou uma parte dos familiares. São atos simbólicos que incluem os aspectos do cerimonial como também o seu processo de preparação. De acordo com as autoras, os rituais “dramatizam a identidade familiar”, servem para estabilizar a família, afirmar seu sistema de crenças, proporcionam satisfação e sentido aos participantes, tornam claros os papéis, delimitam as fronteiras e definem as regras familiares.

Bennett, Wolin e Mcavity (1988) dividem os rituais em três grupos: celebrações (batismo, funeral, Natal, Páscoa...), tradições (férias de verão, visitas aos familiares, aniversários...) e rotinas pautadas (horário de jantar, disciplina dos filhos, cumprimentos e

despedidas diárias...), e, salientam que cada família cria seus próprios rituais, transmitindo aos membros valores, atitudes e comportamentos.

Método

Metodologia de Investigação

Considerando-se que os temas/assuntos das narrativas pessoais não configuram um fenômeno de simples quantificação, a pesquisa realizada assumiu uma abordagem qualitativa, pois pretendeu responder a questões muito particulares, trabalhando com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2009). A possibilidade de conhecer a experiência de um grupo, o contexto, o ambiente, as pessoas envolvidas, compreender os fenômenos e significados que os participantes atribuem são alguns dos resultados da pesquisa qualitativa (Dezin & Lincoln, 2018).

De acordo com os objetivos gerais, a pesquisa tem um caráter exploratório, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (Gil, 2002).

Participantes e Local

Participaram deste estudo 4 pessoas idosas, dois homens e duas mulheres, residentes em Brasília, entre 60 e 71 anos de idade. A seleção dos participantes foi realizada através da rede de contatos da pesquisadora, por meio de convite, via mensagem de texto pelo Whatsapp. A participação dos mesmos se deu de forma voluntária e previamente autorizada conforme assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As datas e os horários dos encontros foram definidos com os participantes, ocorrendo presencialmente com três deles e virtualmente com apenas um, por meio da plataforma de reuniões digitais Google Meet.

Instrumento

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi a entrevista narrativa, composta por uma pergunta geradora de narrativa, com o objetivo de “aprofundar os aspectos específicos, a partir dos quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional” (Muylaert et al., 2014, p. 185). As narrativas permitem ir além da transmissão de informações ou conteúdo, revelando aspectos fundamentais para a compreensão do sujeito e seu contexto.

Procedimento para construção da informação

Cumprindo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e resoluções complementares, conforme as diretrizes éticas para pesquisa com seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). A partir de sua aprovação, foi dado início ao procedimento de coleta de dados.

As informações foram coletadas a partir de entrevistas narrativas com os integrantes do estudo, tendo como base uma pergunta norteadora, geradora de narrativa. No início de cada encontro, os participantes assinaram o TCLE, inclusive concordando com a gravação do áudio da conversa.

Procedimento para análise das informações

Os dados obtidos foram analisados a partir da Análise de Conteúdo, de Bardin. Para esse método de análise, as informações que aparecem na fala podem revelar significados ocultos e fornecer insights valiosos sobre fenômenos estudados. Seguindo um processo estruturado, compreende as etapas de: (1) pré-análise, envolvendo a familiarização com os

dados textuais e a definição dos objetivos da análise; (2) exploração do material, diz respeito ao aprofundamento no conteúdo textual, identificando as unidades de registro, que podem ser palavras, frases ou parágrafos relevantes para a pesquisa; (3) categorização, nessa fase, são atribuídos rótulos ou códigos às unidades de registro identificadas anteriormente; (4) codificação, atribuição de um código ou identificador a cada unidade de registro, com base nas categorias estabelecidas, permitindo o agrupamento das unidades de registro relacionadas, facilitando a posterior análise e interpretação dos dados; (5) interpretação, identificação da relações, padrões e significados subjacentes aos dados; e (6) verificação, etapa de revisões sistemáticas, triangulações com outros métodos, garantindo, assim, a coerência com os objetivos da pesquisa (Bardin, 2011).

Resultados e Discussão

As entrevistas com os participantes da pesquisa foram gravadas, em áudio, e transcritas literal e integralmente. Durante a transcrição das falas, teve início a pré-análise do material e a subsequente organização das informações, com vistas à identificação da correspondência com os objetivos do estudo, destacando-se as frases de interesse e demais termos com relevância para a pesquisa. A frequência foi contabilizada a partir da ocorrência das palavras, expressões e frases de semelhante conteúdo temático. Desse processo resultaram as categorias temáticas, as unidades de registro e as unidades de contexto. Quatro categorias temáticas foram definidas, tais como: “Convívio familiar”; “Vida ativa”; “Percepção do envelhecimento”; e “Confiança no Divino”, conforme a Tabela 01. A frequência foi contabilizada a partir da ocorrência do tema nas falas dos participantes.

Os quatro entrevistados foram identificados pela letra “P”, acrescida de um número, conforme indicado a seguir: P1, P2, P3 e P4. O participante P1 é formado em Administração, aposentado, casado pela segunda vez, tem três filhas adultas do primeiro casamento e 4 netos,

e dois filhos pré-adolescentes do atual relacionamento; e reside em moradia própria. A participante P2 é formada em Pedagogia, aposentada, divorciada, com dois filhos adultos e um neto; e reside em moradia própria. P3 é formada em Ciências Contábeis, aposentada, divorciada com três filhos adultos e um neto; reside em moradia própria. E P4 é formado em Administração, aposentado, casado, tem duas filhas adultas e reside em moradia própria.

Tabela 1

Categorias.

Categoria	Frequência	Unidade de Registro	Unidade de Contexto
Convívio familiar	4 participantes	Preservado	“O núcleo familiar ainda existe e é extremamente preservado” (P4)
Vida ativa	4 participantes	Atividade	“Eu já levanto logo, todo dia, já tenho atividade para fazer. Eu não tenho esse lance de ficar de pijama, de deitar...(P1)
Percepção do envelhecimento	4 participantes	Não me sinto velho	“Pra mim, envelhecer é apenas mais uma etapa da vida, não me sinto velho” (P4)
Confiança no Divino	3 participantes	Confiança	“Filhas, vocês não terão pai e mãe o tempo todo, então confiem em Deus, confiem em Jesus” (P4)

Fonte: Elaborado pela autora.

Convívio familiar

A família continua sendo conceituada de forma positiva pela maioria dos brasileiros. De acordo com Cervený e Berthoud (2009), é valorizada, mas, por outro lado, cobrada e responsabilizada por sucessos e fracassos na função de formação das novas gerações de indivíduos. Como instituição, são-lhe atribuídas a qualidade de espaço de amor incondicional e união, assim como de espaço natural de referência pessoal e constituição de identidade.

Para Araújo (2010), o contexto familiar representa um elemento fundamental para o bem-estar das pessoas idosas. Dentre as principais características relacionadas à família, destacam-se: ambiente de apoio e intimidade; espaço de pertencimento; local de nutrição de afetos e proteção.

Como resultado das entrevistas realizadas neste estudo, os quatro participantes relataram um envolvimento saudável, constante e afetuoso com os membros do núcleo familiar, evidenciando-se intencionalidade e planejamento em relação à convivência. Exemplos dentro desse contexto podem ser vistos nas declarações a seguir.

“Minhas filhas não moram mais conosco, mas nos visitam sempre; o núcleo familiar existe e é extremamente preservado”. (P4)

“Somos loucos uns pelos outros... fazemos muitos programas juntos”. (P2)

“Estou sempre com os meninos... levo e busco na escola, acompanho o futebol, jogo com eles, eles têm muita energia... fazemos tudo juntos... quando a “X” (esposa) está em casa, entra na brincadeira ... finais de semana sempre juntos”. (P1)

“A gente tá sempre se visitando ... sempre que eu tenho alguma necessidade, meus filhos me acodem”. (P3)

No sentido de acrescentar apoio à presente pesquisa, em um estudo realizado por Wang et al. (2020), foram entrevistadas 100 pessoas centenárias, incluindo 67 mulheres e 33 homens, em Suixi, na China. Os resultados sugerem que relacionamentos próximos e harmoniosos com a família contribuem significativamente para a longevidade e o bem-estar das pessoas idosas. O apoio familiar e social foram indicados como sustentação da vida longa. Dos 100 participantes, 59 declararam ter um relacionamento “muito bom” com a família e 34 relataram como “bom”; 84 fizeram autorrelato de saúde psicológica e 43 se identificaram como uma pessoa feliz.

Um estudo conduzido por Souza et al. (2021), com 692 pessoas idosas brasileiras, com 60 anos ou mais, teve por objetivo analisar a correlação entre a funcionalidade familiar e qualidade de vida de idosos. Como resultado, 419 participantes pertenciam a uma família funcional; 211 a uma família com disfunção leve, e, 62 com disfunção severa. Os idosos de família funcional possuíram os melhores escores de Qualidade de Vida (QV) em todas as facetas, indicando que eles apresentam melhor QV em relação àqueles com algum grau de disfunção familiar. A família exerce papel relevante na sociedade, como o de prestar apoio, afeto e proteção, principalmente à população idosa.

Branson et al. (2019), conduziram uma pesquisa qualitativa intitulada “O papel da família durante a vida dos idosos vivendo transições: implicações para ajudar profissionais e conselheiros familiares”. Seis participantes, com 65 anos ou mais, foram entrevistados. Os resultados mostraram que o apego ao longo da vida e as relações históricas entre pais e filhos impactaram substancialmente as percepções e experiências dos participantes durante as transições da vida. Os cinco principais temas identificados foram: 1) filhos adultos como catalisadores para a transição; 2) apego e conflito entre pais e filhos; 3) bens materiais como símbolos do valor da pessoa para a família e 4) conexão e cuidado. Esse estudo traz um aspecto relevante para a atual pesquisa, a saber, a identificação dos filhos como catalisadores para a transição da idade dos pais. Os participantes P1, P2, P3 e P4 relataram haver convívio com a família, união entre pais e filhos, além de preocupação e cuidados dos filhos em relação à saúde e ao bem-estar dos pais. Outro ponto de interesse tem a ver com os bens materiais como símbolos de valor. Os participantes compraram ou construíram casa própria para a proteção, o conforto e o envolvimento familiar. P4, por exemplo, relata ter construído a casa com vistas à promoção de reuniões e eventos com os familiares e amigos. Tanto P4 como P1 fazem questão de administrar a manutenção e a conservação de suas casas.

Vida Ativa

Ser ativo e participativo após os 60 anos de idade, de acordo com as próprias limitações e potencialidades, além de ser considerado uma conquista da sociedade, é um direito que deve ser garantido a todos os cidadãos (Ilha et al., 2016).

Sebastião et al. (2009), realizaram uma pesquisa com 192 idosos entre 60 anos ou mais de idade, de ambos os sexos, com residência na cidade de Rio Claro, SP. O objetivo do estudo foi de analisar o nível de atividade física (NAF), qualidade de vida (QV) e o uso de medicamentos em idosos de uma comunidade específica, agrupando-os por gênero e idade, tendo em vista que o padrão de envelhecimento apresenta peculiaridades em cada faixa etária e é diferente para homens e mulheres. Os participantes apresentaram baixo nível de atividade física e, quanto mais idoso, mais baixos foram esses níveis, sendo que homens são mais ativos que mulheres na primeira década da velhice.

Como a atividade física (AF) é benéfica em todas as esferas de vivência humana, os achados do estudo apontam para a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas visando incentivar e oportunizar a prática de AF regular na faixa etária considerada como velhice. O uso de medicamentos mostrou-se mais acentuado nas mulheres e nos idosos de maior idade. Presume-se que a prática regular de AF possa interferir positivamente nesse aspecto por reduzir o uso de medicamentos em idosos.

Por outro lado, o estudo de Figueira et al. (2023), “Impacto da atividade física na ansiedade, depressão, estresse e qualidade de vida dos idosos no Brasil”, contou com a participação de 690 idosos, de ambos os sexos, com idade entre 60 e 69 anos, na cidade do Rio de Janeiro. Os participantes caracterizam-se como praticantes de atividade física (84%), sexo feminino (74%), nível universitário (75%), qualidade de vida elevada (73%). A atividade física moderada ou vigorosa, bem como a doméstica rotineira são reconhecidas como fatores de proteção contra a fragilidade em pessoas idosas.

Em consonância com o estudo acima, os participantes desta atual pesquisa indicaram a prevalência de um nível bastante satisfatório de atividade física, envolvendo exercícios físicos e atividades do dia a dia.

“Eu já levanto todo dia, já tenho atividade pra fazer... eu não tenho esse lance de ficar deitado, de pijama... gosto de estar fazendo alguma coisa... faço consertos em casa o tempo todo, além de caminhada e musculação”. (P1)

“Eu sou muito ativa... tenho minha rotina de academia, academia mesmo, e malhação. Lá eu faço também pilates e alongamento. Faço minhas coisas tudo de moto...” (P2)

“Eu faço hidroginástica segunda, quarta e sexta.... ando de ônibus, de metrô, sem preguiça...” (P3)

“Tenho uma vida muito ativa, faço supermercado, conserto as coisas, ando de bicicleta, faço pilates...” (P4)

Além das atividades relatadas acima, os participantes mantêm uma rotina de viagens de passeio durante o ano. P2, P3 e P4 desempenham diversas atividades em suas comunidades religiosas como canto coral, acampamentos, campanhas de arrecadação, funções administrativas, entre outras. Por outro lado, P1 e P4 fazem uso de medicamentos para o controle da pressão arterial.

A vida ativa relatada pelos participantes, a despeito de certo declínio de algumas funções, ilustra aquilo que Erik Erikson (1959) chamou de fases psicossociais para o desenvolvimento da personalidade humana. A sétima fase, Generatividade x Estagnação (40 - 65 anos), trata da dedicação ao que foi construído em relação à família, ao trabalho e à vida ativa; e a oitava, Integridade x Desespero (acima de 65 anos), diz respeito às perdas sensoriais, afetivas e cognitivas próprias do envelhecimento, que levam o indivíduo a

repensar a vida pela via da aceitação e realização. Não houve menção alguma que indicasse estagnação ou desespero na vida.

Percepção do Envelhecimento

O envelhecimento impacta a sociedade integralmente, visto que os idosos podem ser acometidos tanto de doenças físicas como mentais, levando-os a maior dependência, incapacidade e consequentes cuidados de sua família e/ou pessoas que os cercam (Filippin & Castro, 2021). Para que o idoso consiga vivenciar uma velhice saudável e ativa, necessita ter uma boa condição física, social e mental. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2005), a saúde mental pode ser considerada uma condição de bem-estar na qual o sujeito consegue ser ativo, produtivo, cooperar com a comunidade e lidar com as situações positivas e negativas da vida.

No campo da boa condição mental, situa-se a percepção que a pessoa idosa pode ter de si e do próprio envelhecimento. Nesse aspecto, os participantes P1, P2, P3 e P4 foram unânimes em declarar uma percepção positiva quanto ao processo de envelhecimento, valendo-se de frases como *“eu não me sinto velho”*. Todos disseram não serem considerados “velhos” por parte dos familiares e amigos. Assim também fizeram questão de revelar que, no dia seguinte ao aniversário de 60 anos, foram ao Departamento de Trânsito para solicitar a credencial de estacionamento de idoso, e a têm usado com orgulho.

“Acho fascinante estar nessa idade”; envelhecer é uma etapa da vida; me sinto uma pessoa com muita experiência para compartilhar... percebo um declínio fisicamente, mas procuro manter tudo que fazia antes” (P4)

“Fico feliz quando eu olho para trás e vejo minha trajetória... melhor entendimento do passado e da vida”... sinto uma perda muscular e certo cansaço”. (P1)

“Não me considero velha.... a velhice ainda não pesou para mim... apenas sinto uma diminuição na velocidade com que faço as coisas, não tenho a mesma velocidade dos 30”.

(P2)

“Eu não me sinto velha.... depois que tive COVID, percebi uma queda na memória e na audição”. (P3)

Um estudo sobre a percepção de si foi realizado por Almeida et al. (2010), com dez pessoas idosas, aposentadas e pensionistas do Ministério da Fazenda, em São Luís, Estado do Maranhão, participantes do “Grupo Metamorfose” de Terapia Ocupacional. Os relatos ouvidos neste estudo mostraram em sua maioria posturas otimistas de adaptação, de abertura para as possibilidades reais do momento vivido, de satisfação. E também preocupações, desamparo, dor diante das perdas, frustração por projetos não realizados, preconceito. Nas falas dos entrevistados, observou-se que o conceito de ser idoso, sob a ótica do próprio idoso, é bastante heterogêneo, pois cada indivíduo vivencia essa fase da vida de uma forma única, considerando sua história particular e todos os elementos que de forma diversa interagem para construí-la, como classe, gênero, etnia, saúde, educação, cultura e condições socioeconômicas.

Outra pesquisa foi realizada por Oliveira et al. (2014), com 10 pessoas idosas, com 60 anos ou mais, na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Paraná, no Município de Iguatu - Ceará. Como resultado, verificou-se que a maioria dos idosos percebe de forma positiva o seu próprio processo de envelhecimento; e o fato de terem alcançado uma nova fase em suas vidas, como é vista a terceira idade, é para eles um privilégio, principalmente por se encontrarem ativos e com saúde. Notou-se que apesar da maioria encarar de forma positiva a velhice, não enxergam da mesma maneira as modificações que ocorrem através dela.

Conkova e Lindenberg (2020), desenvolveram uma pesquisa sobre a percepção da idade e o envelhecimento bem-sucedido, com os seis maiores grupos de imigrantes residentes

na Holanda há mais de 30 anos. Os resultados do estudo mostraram que, em geral, os imigrantes mais velhos vivenciam o envelhecimento de forma mais positiva do que normalmente se supõe. Os principais aspectos do envelhecimento bem-sucedido incluem permanecer saudável, independente e engajado socialmente. Serem saudáveis e engajados os mantêm jovens e esse sentimento, dizem eles, importa mais do que sua idade cronológica. Um dos poucos aspectos negativos mencionados foi o receio quanto ao futuro.

Outro estudo realizado por Castilho et al. (2020) contou com a participação de 12 pessoas idosas, entre 70 e 80 anos de idade, matriculados na Universidade Aberta à Terceira Idade, em uma capital do Brasil. O objetivo era analisar a percepção do idoso acerca dos desafios do envelhecimento e como resultado emergiram três categorias temáticas: “envelhecimento: conquista, liberdade, oportunidade e etapa do ciclo da vida”; “o desafio de enfrentar as mudanças e o olhar da sociedade diante do envelhecimento”; e “a Universidade Aberta à Terceira Idade como ferramenta para enfrentar os desafios do envelhecimento”. Como apresentado nas falas dos participantes deste estudo, o envelhecimento é percebido de maneira positiva, com valorização das conquistas materiais, sociais e psicológicas; as participantes P2 e P3 mencionaram estar vivendo uma fase de maior liberdade após o divórcio, e, todos relataram apreço pela nova etapa do ciclo de vida. Assim também, mostraram-se engajados frente aos desafios do envelhecimento, principalmente nos cuidados com a saúde física, nas atividades domésticas, e no lazer.

A forma como cada indivíduo constroi sua história, experiência e vivência são singulares, influenciando no modo de perceber e viver o presente e o futuro. A vivência do hoje está na dependência de como o idoso elaborou e ou elabora sua percepção do mundo, do "eu" e do outro (Silva et al., 2006).

Confiança no Divino

O envelhecimento saudável requer a promoção do bem-estar físico, social e mental, com participação ativa em atividades que possam ser prazerosas para a pessoa idosa e lhe dê sentido de vida, fortalecendo suas convicções de que todos os aspectos físicos, psicológicos e espirituais devem ser considerados (Araújo et al., 2008; Barricelli et al., 2012).

Para Cardoso e Ferreira (2009), religiosidade e espiritualidade desempenham papel importante no meio social, pois, atuam tanto em nível cognitivo quanto afetivo, oferecendo suporte emocional, espiritual e social, promovendo o bem-estar na velhice. A análise das entrevistas com os quatro participantes da pesquisa evidenciou a ligação com o divino, a espiritualidade e mesmo a religiosidade, principalmente entre três dos entrevistados. As falas, a seguir, mostram a crença, a fé e as práticas religiosas.

“Se é para Deus, tem que estar perfeito; se o cristão confiar e acreditar, vai agir com todas as forças, como diz na Bíblia; quero viver mais 20 anos, se Deus me der força; Deus tem uma missão pra mim; sempre carrego dinheiro na carteira, Deus vai me dizer a quem ajudar; Deus sabe todas as coisas; Deus mantém o universo perfeito e harmônico; fiz um pacto com Deus de aceitar qualquer tarefa na igreja”. (P4)

“Deus sempre colocou pessoas bondosas na minha vida; fiz um pacto com Deus de ajudar as pessoas; tudo Deus encaminha; já fiz muita coisa na igreja - recepcionista, secretária, professora das crianças; não perco um ensaio do coral, viajo, acampo com eles; não sinto solidão, graças a Deus”. (P3)

“Não tenho doença, espero descansar antes disso acontecer, mas Deus é que decide; sempre fui muito ativa na igreja; graças a Deus; arrumar outro companheiro? se for da vontade de Deus”. (P2)

“Fé em Deus eu tenho, só não participo de nenhuma denominação”. (P1)

Um estudo realizado na Bahia traz apoio aos achados da presente pesquisa.

“Religiosidade e espiritualidade como estratégias de resiliência entre idosos longevos no seu cotidiano” (Religiosity and spirituality as resilience strategies among long-living older adults in their daily lives) é o título de um estudo realizado por Reis e Menezes (2017), uma pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica, baseada no pensamento de Martin Heidegger. As entrevistas aconteceram com 14 idosos, entre 80 e 104 anos, cadastrados em uma unidade de “Saúde da família”, no município de Jequié - Bahia.

Os resultados revelaram que Deus ocupa posição central em suas vidas, sendo que a leitura da bíblia, a reza do terço e as orações são estratégias de resiliência utilizadas para o enfrentamento de situações desfavoráveis, recuperação e/ou manutenção da saúde, proteção pessoal e familiar e, sobretudo, a experiência de um envelhecimento satisfatório. A ligação com Deus ou com o poder superior é considerada um componente-chave na espiritualidade, estando associada ao “eu” e ao seu modo de estar no mundo. As práticas espirituais, ao mesmo tempo que alteram a química neural do cérebro, oferecem uma sensação de paz, segurança e felicidade, e reduzem a ansiedade, o estresse e a depressão (Falconi, 2011).

Outro ponto que merece consideração está inserido na pesquisa realizada por Vieira e Mello (2020), com a participação de pessoas idosas do Programa Universidade da Melhor Idade, matriculados em 2018 e 2019, na faixa de 60 anos. As principais categorias observadas foram: estética e estereótipo; e, valores, afetamentos e enfrentamentos. Além do fato de os participantes do presente estudo lidarem de forma positiva com a aparência e os estereótipos, e mostrarem a defesa de determinados valores na vida, destaca-se, aqui, a forma como eles têm enfrentado os desafios e obstáculos em suas trajetórias, valendo-se da crença e confiança no divino.

A religiosidade e espiritualidade trazem uma influência profunda e abrangente que direciona atitudes e condutas, pois, todos os atos necessários à vida humana envolvem um

sentido e um significado religioso, relacionados a um conjunto de normas que estabelece: práticas religiosas, a família e os casamentos, a conduta social, a ingestão de alimentos, o asseio pessoal e o cuidado à saúde propriamente dito (Truzzi, 2008).

Outros temas

Além dos temas utilizados para a definição das categorias de análise, outros tópicos encontrados nas entrevistas merecem algumas considerações. Segundo Ribeiro et al. (2020), propósito de vida (PV) é definido como o senso de que a vida tem sentido e intencionalidade, o qual desempenha papel orientador em relação às metas de vida e à tomada de decisões relativas ao uso dos recursos pessoais. De acordo com as autoras, aspectos subjetivos são reconhecidos como importantes influências sobre a saúde física e mental, sobre a cognição e sobre a participação de idosos, mesmo que desfavorecidos por razões de saúde ou socioeconômicas.

A participante P3 declarou *“desde que eu me aposentei, fiz um propósito com Deus, de ser útil às pessoas.... quero ajudar as pessoas com os conhecimentos que eu adquiri ao longo da minha vida... eu tenho feito isso”*. Pode-se inferir dessas e de outras falas que, em função de algumas dificuldades que a participante enfrentou por falta de informação ou por informação equivocada, em sua trajetória, ela assumiu o propósito de oferecer boas informações, ajudar em processos como solicitação de aposentadoria, questões bancárias e contábeis, etc.

A narrativa de “utilidade” para outras pessoas é resultante de experiência própria e acaba se constituindo num propósito, numa motivação futura. Para Nichols e Davis, (2014), os terapeutas familiares passaram a reconhecer o quanto as narrativas afetam as percepções das pessoas porque as narrativas não apenas espelham a vida, mas a moldam.

Numa direção semelhante, o participante P1 diz *“gosto de estar fazendo alguma coisa...atividade de prestação de serviço, de ajudar... estou sempre procurando uma solução... sempre fui muito correto com tudo, tenho que fazer certo”*. Ele trabalhou no setor de logística de um banco, mantém planilhas para administrar as contas de casa, já foi síndico. A narrativa é de “cumprimento do dever” e parece se alinhar com as experiências passadas e o estilo de vida adotado.

O participante P4 fala *“eu vejo o exemplo do meu pai, um exemplo a não ser seguido...ele não tinha férias, nunca viajou, não planejava... eu tenho minha vida planejada para uns três anos à frente... com viagens e tudo... sou detalhista, observador, sempre procurando solução para os problemas... é minha missão, e a missão só acaba quando a gente morre... quero morrer trabalhando”*. A narrativa aqui tem um tom de “narrativa do herói”. O participante conta com orgulho sobre sua vida estruturada e sobre a vida estruturada das duas filhas.

Já a participante P2 demonstra vivacidade e entusiasmo semelhante ao de uma criança. Ela foi casada por 23 anos, teve dois filhos, mas se divorciou do marido. O relacionamento era tóxico, ela precisava ser muito submissa para dar certo. Após a separação, sentiu-se livre, voltou a respirar. *“Hoje eu sou assim, 100% livre, 100% independente cumprimento todo mundo na rua... brinco com todo mundo... eu sou aquela que ajeita a torcida... eu vou agitar, faço bagunça nos acampamentos... sou muito de boa... nasci no dia da criança (risadas)”*.

P2 sustenta uma narrativa de renascimento, de revitalização que retoma aquilo que ela era quando criança e adolescente.

De acordo com Costa (2010), as ações são consequência dos significados atribuídos às experiências e que estão expressos nas histórias que são contadas. Nesse sentido, os propósitos de vida relatados pelos participantes indicam o tipo de significado que eles

atribuem às diferentes experiências em suas vidas. Para destacar um exemplo, o participante P4 conta que há muitos anos viu uma placa que o impressionou profundamente, numa unidade do Serviço Social do Comércio (SESC), com os dizeres “Para saber se a sua missão aqui na Terra está concluída, se você está vivo, não está”. P4 se considera portador de uma missão.

Nas palavras de Grandesso (2006):

“Como falar quem somos e como vivemos sem considerar as inúmeras possibilidades de construção da experiência em narrativas estáveis, trágicas, comédias-romances, prosopopeias, enfim, nas múltiplas possibilidades narrativas, organizadas pelo discurso que constroem um sentido para a vida vivida e dão o colorido da experiência?” (Grandesso, 2006, p. 13).

Outro tema que merece destaque refere-se aos rituais da família. Para Falcke e Wagner (2014), os rituais constituem-se numa série de atos e comportamentos estritamente codificados na família, que se repetem no tempo e nos quais participam todos ou uma parte dos familiares. O participante P4 relata *“desde que eu me casei, toda sexta-feira tinha pizza e salada de frutas na casa da minha sogra... sempre foi assim... com meu cunhado e tudo... hoje que minha sogra está com certas limitações, fazemos o encontro na minha casa... isso vinculou muito a gente, formou-se uma raiz na família, muito forte”*; outro ponto, *todas as férias de final de ano, a família inteira vai para Santa Catarina, para uma casa que a minha sogra tem em Itapema.... é o nosso ponto de vivência familiar... e ficamos lá 30, 40 dias na praia”*.

Na fase última, para Lachman (2004), geralmente o casal volta a ficar sozinho. As características dessa fase são uma consequência do modo como foram vividas as anteriores. Se o casal puder manter um bom padrão de vida, será uma etapa de colheita. De fato, para a família de P4, embora o casal esteja sem as filhas em casa, eles mantêm um convívio

contínuo e prazeroso, principalmente em decorrência dos rituais que eles fazem questão de preservar. E há indícios de que a atual dinâmica familiar seja resultado das escolhas e do estilo de vida nos anos anteriores.

Já a participante P3 cultiva outro hábito. *“Toda segunda e quarta eu levo meu neto de 11 anos pra aula de futebol... fico lá esperando e depois levo ele pra sua casa...ele estuda de manhã e faz futebol à tarde... aproveito e almoço com ele”*. O ritual é bem simples, mas, segundo P3, tem aproximado avó e neto de forma significativa, além de estreitar os laços também com a filha, pela ajuda prestada.

O participante P1 relatou almoçar na casa da sogra aos domingos, onde toda a família se reúne com refeições caprichadas e muita brincadeira para as crianças. A participante P2 está em constante contato com os filhos e sempre promove “uma noite na casa da vovó” para o neto de 5 anos.

Considerações Finais

A presente pesquisa apresentou aspectos teóricos e dados empíricos relevantes em relação à pessoa idosa e às suas narrativas sobre a dinâmica familiar. A partir de suas falas, observou-se a importância dos conteúdos compartilhados para melhor compreensão do desenvolvimento humano e atendimento à essa população, em franco crescimento no Brasil e no mundo.

Na análise da categoria “Convívio Familiar”, verificou-se a existência de uma rede familiar preservada, com unidade entre pais e filhos, com envolvimento saudável, constante e afetuoso entre os membros do núcleo familiar, evidenciando-se intencionalidade e planejamento em relação à convivência.

Para a categoria “Vida Ativa”, os achados deste estudo indicaram a prevalência de um nível bastante satisfatório de atividade na vida, envolvendo exercícios físicos, atividades físicas e atividades do dia a dia.

Na categoria “Percepção do Envelhecimento”, como parte do campo da boa condição mental, situa-se a percepção que a pessoa idosa pode ter de si e do próprio envelhecimento. Nesse aspecto, os participantes P1, P2, P3 e P4 foram unânimes em declarar uma percepção positiva quanto ao processo de envelhecimento, valendo-se de frases como “eu não me sinto velho”, “não me acho velho”, “a idade ainda não pesou”, e “a velhice é apenas uma etapa”. Dessa forma, o envelhecimento foi percebido com valorização das conquistas materiais, sociais e psicológicas; as participantes P2 e P3 mencionaram estar vivendo uma fase de maior liberdade após o divórcio, e, todos relataram apreço pela nova etapa do ciclo de vida. Assim também, mostraram-se engajados frente aos desafios do envelhecimento, principalmente nos cuidados com a saúde física, nas atividades domésticas, e no lazer.

E na categoria “Confiança no Divino”, a análise das entrevistas com os quatro participantes da pesquisa mostrou uma forte ligação com o Divino, a espiritualidade e mesmo a religiosidade, principalmente entre três dos entrevistados. Tal aspecto evidenciou-se em termos de crença, fé e práticas religiosas, tanto nos valores e princípios que regem a vida, como no enfrentamento dos desafios e adversidades.

Outros dois temas merecem especial consideração: propósito de vida e rituais da família. Os participantes revelaram possuir uma motivação, um propósito de vida que proporciona um norte, um sustentáculo para os pensamentos, os sentimentos e as ações no nível pessoal e familiar. Expressões como “missão”, “propósito”, e “dever” foram utilizadas, indicando o tipo de significado que eles atribuem às diferentes experiências em suas trajetórias de vida.

Além do propósito de vida, a análise das falas trouxe a existência de certos rituais no seio das famílias. Dentre os atos e comportamentos que se repetem no tempo, com significação própria, estão reuniões semanais fixas, almoços familiares no final de semana, “um dia com a vovó” e “noite na casa da vovó”. Segundo o relato de P4, esses eventos “vinculam fortemente os membros da família”.

Como contribuição central do estudo pode-se destacar a visão positiva sobre o envelhecimento por parte das pessoas idosas entrevistadas, aspecto esse representado por convívio familiar forte, vida ativa, percepção positiva da velhice e confiança no divino. O objetivo geral desta pesquisa, “identificar e analisar os temas e assuntos das narrativas pessoas sobre as dinâmicas familiares de pessoas idosas em Brasília” foi alcançado, conforme a identificação das categorias e a subsequente análise de cada uma delas. Outro objetivo definido, “analisar o impacto das narrativas de pessoas idosas sobre a percepção do próprio envelhecimento”, foi igualmente alcançado, tendo em vista que, aspectos subjetivos das narrativas podem ter importante influência sobre a saúde física e mental, sobre a cognição e sobre a participação de idosos na vida. Entre as falas dos participantes, houve narrativas “do herói”, narrativas de “utilidade”, narrativas de “renascimento” e narrativas de “dever cumprido”. As experiências de vida vão se constituindo em “narrativas estáveis, trágicas, comédias-romances, prosopopeias, enfim, nas múltiplas possibilidades narrativas, organizadas pelo discurso que constroem um sentido para a vida vivida e dão o colorido da experiência” (Grandesso, 2006, p. 13).

A limitação desta pesquisa encontra-se na restrição a pessoas idosas entre 60 e 71 anos de idade, de classe média alta, e, residentes em Brasília. Estudos futuros podem ser desenvolvidos com diferentes estruturas familiares e contextos socioculturais. Novas reflexões e desafios podem surgir a partir da análise das informações coletadas e apresentadas nesta pesquisa. Estudos envolvendo uma população mais numerosa, em contextos distintos,

seriam importantes para o melhor entendimento do campo do envelhecimento humano, em suas singularidades, em sua multiplicidade de formas e sua variedade de demandas. Torna-se fundamental que profissionais da saúde divulguem e realizem estudos para conscientização da sociedade e mesmo das próprias pessoas idosas quanto à relevância social e familiar das mesmas.

Referências Bibliográficas

- Almeida, P. M. de, Mochel, E. G., & Oliveira, M. D. S. S. (2010). O idoso pelo próprio idoso: percepção de si e de sua qualidade de vida. *Revista Kairós-Gerontologia*, 13(2).
- Araújo, E. N. P. (2010). Intervenções psicogerontológicas na promoção de envelhecimento bem-sucedido. In W. Malagutti, & Bergo, A. M. A. (Orgs.). *Abordagem Interdisciplinar do Idoso* (pp. 67-76). Rio de Janeiro, Editora Rubio.
- Araújo, M. F. M., Almeida, M. I. de, Cidrack, M. L., Queiroz, H. M. C., Pereira, M. C. S., & Menescal, Z. L. C. (2008). O papel da religiosidade na promoção da saúde do idoso. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 21(3), 201-208.
- Baltes, P. B. (1987). Theoretical Propositions of Life-span Developmental Psychology: On the Dynamics Between Growth and Decline. *Developmental psychology*, 23(5), 611-626.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo* (pp. 70, 276). São Paulo: Edições.
- Barricelli, I. D. L. F. O., Sakumoto, I. K. Y., Silva, L. H. M. D., & Araújo, C. V. D. (2012). Influência da orientação religiosa na qualidade de vida de idosos ativos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15, 505-515.
- Barroso, E. P. (2021). Reflexões sobre a velhice: identidades possíveis no processo de envelhecimento na contemporaneidade. *História Oral*, 24(1), 9-27.
- Batistoni, S. S. T. (2009). Contribuições da psicologia do envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 3(2).
- Bennett, L. A.; Wolin, S. J.; Mcavity, K. J. (1998). Identidad de La Familia, Ritual y Mito: una Perspectiva Cultural de las Transiciones en el Ciclo Vital. In Falicov, C. J. *Transiciones de la Familia*. (pp. 299-329). Buenos Aires: Amorrortu.
- Borges, L. M., & Satriano, C. R. (2021). Potencialidades das narrativas de vida em pesquisas com idosos. *Revista Sociais e Humanas*, 34(3).

- Branson, J. S., Branson, A., Pozniak, K., Tookes, J., & Schmidt, M. (2019). The Role of Family During Older Adults' Living Transitions: Implications for Helping Professionals and Family Counselors. *The Family Journal*, 27(1), 75-83.
- Brasil. (1994). *Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994*. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Retirado de https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=160343.
- Brasil. (2003). *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Retirado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm.
- Brasil. (2022b). *Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022*. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Retirado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/L Lei/L14423.htm#:~:text=%C3%89%20obriga%C3%A7%C3%A3o%20do%20Estado%20e,na%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20e%20nas%20leis.
- Brasil. (setembro de 2023). Agência Senado. *Aos 20 anos, o Estatuto da Pessoa Idosa ainda enfrenta resistência*. Retirado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/09/aos-20-anos-estatuto-da-pessoa-idosa-ainda-enfrenta-resistencia>.
- Brasil. Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022a). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Características dos Moradores e Domicílios (PNAD)*. Retirado de <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>.

- Busse, E. W. (1969). Theories of aging. In E. W. Busse & E. Pfeiffer (Eds.). *Behavior and Adaptation in Late Life* (pp 11-32). Boston, MA: Little Brown.
- Cardoso, M. C. D. S., & Ferreira, M. C. (2009). Envolvimento religioso e bem-estar subjetivo em idosos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29, 380-393.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. In *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (pp. 6-29). Porto Alegre: Artmed.
- Castilho, J. A., de Medeiros, M. O. S. F., do Amaral, J. B., & da Silva, R. S. (2020). Desafios do envelhecimento e a participação na universidade aberta à terceira idade: percepção de idosos. *Revista Baiana de Enfermagem*, 34.
- Cervený, C. M. O., & Berthoud, C. M. E. (Eds.) (1997). *O ciclo vital da família: nossa realidade em pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cervený, C. M. O., & Berthoud, C. M. E. (Eds.) (2009). *Visitando a família ao longo do ciclo vital*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cesar, C. C. F. (2011). *A vida das famílias e suas fases: desafios, mudanças e ajustes*. Retirado de www.familia.med.br/imagens/file/A%20vida%20das%20familias%20e%20suas%20fases.pdf.
- Conkova, N., & Lindenberg, J. (2020). The Experience of Aging and Perceptions of “aging well” Among Older Migrants in the Netherlands. *The Gerontologist*, 60(2), 270-278.
- Correa, O. B. R. (2000). *O legado familiar: a tecelagem grupal da transmissão psíquica*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- Costa, L. F. (2010). A perspectiva sistêmica para a clínica da família. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 26, 95-104.
- Dezin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2018). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.

- Erikson, E. H. (1959). *The Life Cycle Completed*. New York: Norton.
- Falcke, D., & Wagner, A. (2014). A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definições de conceitos. Em *Como se perpetua a família? Transmissão dos modelos familiares* (pp. 25-45). Porto Alegre: EdIPUCR.
- Falconi, A. F. (2011). *Perda de pessoas amadas*. Capivari (SP): Editora EME.
- Figueira, H. A., Figueira, O. A., Figueira, A. A., Figueira, J. A., Polo-Ledesma, R. E., Silva, C. R. L. da., & Dantas, E. H. M. (2023). Impact of Physical Activity on Anxiety, Depression, Stress and Quality of Life of the Older People in Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(2), 1127.
- Filippin, L. I., & de Castro, L. D. (2021). A percepção do envelhecimento e seu impacto na saúde mental dos idosos. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 78-430.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
- Grandesso, M. (2002). Terapias pós-modernas: um panorama. *Sistemas familiares*, 18(3), 19-27.
- Grandesso, M. A. (2006). Família e narrativas: histórias, histórias e mais histórias. Em C. M. O. Cervený (Org.), *Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa* (pp. 13-30). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ilha, S., Argenta, C., da Silva, M. R. S., Cezar-Vaz, M. R., Pelzer, M. T., & Backes, D. S. (2016). Envelhecimento ativo: reflexão necessária aos profissionais de enfermagem/saúde. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 8(2), 4231-4242.
- Krause, D. T. W., & Chubaci, R. Y. S. (2023). Centros de referência em práticas integrativas e complementares em saúde: motivações que levam os usuários a frequentá-los. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, 34(3).
- Lachman, M. E. (2004). Development in Midlife. *Annu. Rev. Psychol.*, 55(1), 305-331.
- Minayo, M. C. S. (2009). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

- Muylaert, C. J., Sarubbi Jr, V., Gallo, P. R., Neto, M. L. R., & Reis, A. O. A. (2014). Narrative interviews: an important resource in qualitative research. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48, 184-189.
- Neri, A. L. (2003). *Qualidade de vida na idade madura*. Campinas: Papirus.
- Nichols, M., & Davis, S. (2014). The Fundamental Concepts of Family Therapy. In *Family Therapy: Concepts and Methods*, 12th ed. (pp. 24-38). Hoboken: Pearson.
- Oliveira, N. S., de Souza, T. S., de Alencar, F. S., Oliveira, G. L., Ferreira, N. B., & de Alencar, J. S. (2014). Percepção dos idosos sobre o processo de envelhecimento. ID on line. *Revista de psicologia*, 8(22), 49-83.
- Palma, L. T. S. (2000). *Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida* (pp. 143-143). Passo Fundo: UPF.
- Papalia, D. E., & Martorell, G. (2022). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed.
- Payne, M. (2002). *Terapia Narrativa: Una Introducció Para Profesionales* (pp. 21-34). Barcelona: Paidós.
- Rabinovich, E. P., Dias, C. M. D. S. B., Brito, E. S., & Ferreira, M. M. de. (2021). Significados e experiências de vida na velhice de centenários. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 38.
- Reis, L. A. D., & Menezes, T. M. D. O. (2017). Religiosity and Spirituality as Resilience Strategies Among Long-living Older Adults in Their Daily Lives. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4), 761-766.
- Ribeiro, C. C., Borim, F. S. A., Batistoni, S. S. S. T., Cachioni, M., Neri, A. L., & Yassuda, M. S. (2022). Propósito de vida e desempenho de atividades avançadas de vida diária em idosos mais velhos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 25(5).

- Ribeiro, M. M. A. (2021). *Gerotranscendência: construção e vivência em pessoas muito idosas*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação. Politécnico de Coimbra. Coimbra, Portugal.
- Santos, I. E. dos, & Dias, C. M. D. S. B. (2008). Homem idoso: vivência de papéis desempenhados ao longo do ciclo vital da família. *Aletheia*, (27), 98-110.
- Sebastião, É., Christofoletti, G., Gobbi, S., Hamanaka, Á. Y. Y., & Gobbi, L. T. B. (2009). Atividade física, qualidade de vida e medicamentos em idosos: diferenças entre idade e gênero. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. 11(2):210-216.
- Sequeira, J., & Alarcão, M. (2013). Por que não mudam as famílias? Narrativas de terapias familiares de insucesso. *Temas em Psicologia*, 21(1), 203-219.
- Silva, Í. R., de Sousa, F. G. M., Santos, M. H., Cunha, C. L. F., da Silva, T. P., & Barbosa, D. C. (2011). Significados e valores de família para adolescentes escolares. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 12(4), 783-789.
- Souza, E. V. D., Viana, E. R., Cruz, D. P., Silva, C. D. S., Rosa, R. S., Siqueira, L. R., & Sawada, N. O. (2021). Relationship Between Family Functionality and the Quality of Life of the Elderly. *Revista brasileira de enfermagem*, 75(2).
- Tomé, A. M., & Formiga, N. S. (2020). Teorias e perspectivas sobre o envelhecimento: conceitos e reflexões. *Research, Society and Development*, 9(7), e874974589-e874974589.
- Truzzi, O. (2008). Sociabilidades e valores: um olhar sobre a família árabe muçulmana em São Paulo. *Dados: Revista de Ciências Sociais*, 51 (1), 37-74.
- Vasconcellos, M. J. E de. (2012). *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Campinas: Papirus.

- Veras, R. P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 1929-1936.
- Vieira, C. M. N., & de Mello, A. C. N. (2020). Os idosos na Universidade da Melhor Idade - Universidade Católica Dom Bosco (UMI/UCDB): o que afirmam sobre suas histórias de vida e identidades. *Multitemas*, 227-245.
- Wang, S., Lin, H., Yuan, T., Qian, M., Xiong, Y., Chen, Y., ... & Wang, T. (2020). Contemporary Chinese Centenarians: Health Profiles, Social Support and Relationships in Suixi County. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 86, 103965.
- White, M., & Epston, D. (1990). *Narrative Means to Therapeutic Ends*. 1st ed. New York: Norton.
- World Health Organization - WHO. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p. Retirado de https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/7685/envelhecimento_ativo.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Anexos

Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

“Narrativas sobre a dinâmica familiar: principais temas levantados por pessoas idosas residentes em Brasília”

Instituição do/a ou dos/(as) pesquisadores(as)/Instituição Proponente: CEUB (Centro Universitário de Brasília)

Pesquisadora responsável: Profa. Izabella Rodrigues Melo

Pesquisadora assistente: Lucila Alcântara Santos

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma via do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem o(s) objetivo(s) identificar e analisar os temas e assuntos das narrativas pessoais sobre as dinâmicas familiares de idosos em Brasília.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em uma entrevista presencial, que terá duração aproximada

de uma hora.

- O áudio da entrevista será gravado. Para isso, são garantidos os princípios de confidencialidade e privacidade. Seus dados serão manuseados somente pelas pesquisadoras e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- A pesquisa será realizada em um local privado, conforme a disponibilidade do participante, mantendo a privacidade dos envolvidos.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui riscos mínimos. Caso esta pesquisa gere qualquer tipo de constrangimento, você não precisa realizá-la.
- A presente pesquisa visa diminuir possíveis desconfortos provenientes do relato de experiências pessoais. O participante é orientado a falar apenas sobre o que se sente confortável. Além disso, em caso de desconforto, o participante pode pedir para a entrevista ser interrompida a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização.
- Considerando os riscos potenciais deste estudo, caso seja necessário, será garantido o direito à assistência (imediata, integral e sem ônus) ao participante, devido a danos decorrentes da participação na pesquisa e pelo tempo que for necessário (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.3.1 e II.3.2).
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo, ou poderá interromper sua participação a qualquer momento.
- Com sua participação nesta pesquisa você terá a possibilidade de compartilhar suas experiências de vida, além de contribuir para maior conhecimento sobre os temas levantados por pessoas idosas em suas narrativas em relação à dinâmica familiar.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar

em contato com uma das pesquisadoras responsáveis.

- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelas pesquisadoras e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados ficarão guardados sob a responsabilidade de Izabella Rodrigues Melo e Lucila Alcântara Santos com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/Uniceub, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. O horário de atendimento do CEP-Uniceub é de segunda a quinta: 09h às 12h30 e 14h30 às 18h30.

O CEP é um grupo de profissionais de várias áreas do conhecimento e da comunidade, autônomo, de relevância pública, que tem o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Ao assinar abaixo, você confirma que leu as afirmações contidas neste termo de consentimento, que foram explicados os procedimentos do estudo, que teve a oportunidade de fazer perguntas, que está satisfeito com as explicações fornecidas e que decidiu participar voluntariamente deste estudo. Uma via será entregue a você e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Caso tenha qualquer dúvida sobre a pesquisa, incluindo os possíveis danos, entre em contato com a pesquisadora responsável Profa. Izabella Rodrigues Melo, no telefone (61)999854002, ou pelo e-mail izabella.melo@ceub.edu.br, e com a pesquisadora assistente Lucila Alcântara Santos, pelo telefone (61)981760288 ou pelo e-mail lucila.santos@sempreceub.com.

Eu _____, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa, concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Brasília, ____ de _____ de _____.

PARTICIPANTE

PROFA. IZABELLA RODRIGUES MELO

LUCILA ALCÂNTARA SANTOS

Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa:

Instituição: UniCEUB

Endereço: SHCGN 705 Bl. P Apt 310

Bairro: /CEP/Cidade: Asa Norte - Brasília, DF

Telefones p/contato: 61 981760288

Anexo B - Roteiro de Entrevista

Roteiro de Entrevista

“De maneira livre, narre como você tem percebido o processo do seu envelhecimento, como você se sente na faixa etária de uma pessoa idosa. Conta como se desenvolveram o contexto e a configuração da sua família e como você percebe as relações familiares ao longo do tempo. Por favor, não se preocupe com o tempo e se sinta livre para dar todos os detalhes e informações que você julgar necessários ou convenientes.”